

## **Educação ambiental em visita domiciliar pelo enfermeiro na estratégia saúde família**

### **Environmental education in home visits by nurses in the family health strategy**

DOI:10.34117/bjdv7n8-195

Recebimento dos originais: 07/07/2021

Aceitação para publicação: 09/08/2021

#### **Jaqueline Manhães Pereira Guanabara**

Especialista em Enfermagem em Saúde Coletiva

Secretaria de Saúde do Estado do Rio de Janeiro

Hospital Estadual dos Lagos Nossa Senhora de Nazareth

Endereço: Rua Manoel Domingos dos Santos, 725 , Barreira, Saquarema – RJ

E-mail: [jaque.manhaes@hotmail.com](mailto:jaque.manhaes@hotmail.com)

#### **Marcela de Abreu Moniz**

Doutora em Saúde Pública e Meio Ambiente

Universidade Federal Fluminense

Instituto de Humanidades e Saúde

Endereço: Rua Recife, s/n, Jardim Bela Vista, Rio das Ostras - RJ

E-mail: [marcelamoniz@id.uff.br](mailto:marcelamoniz@id.uff.br)

#### **Cristina Portela da Mota**

Doutora em Saúde Pública

Universidade Federal Fluminense

Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa

Endereço: Rua Dr. Celestino, 74 - Centro, Niterói - RJ

E-mail: [motacristinap@gmail.com](mailto:motacristinap@gmail.com)

#### **Ariadne Gomes da Costa Magalhães**

Acadêmica de Enfermagem

Universidade Federal Fluminense

Curso de Graduação em Enfermagem

Endereço: Rua Recife, s/n, Jardim Bela Vista, Rio das Ostras - RJ

E-mail: [ariadnegomes@id.uff.br](mailto:ariadnegomes@id.uff.br)

#### **Rafaela Lima de Moraes**

Acadêmica de Enfermagem

Universidade Federal Fluminense

Curso de Graduação em Enfermagem

Endereço: Rua Recife, s/n, Jardim Bela Vista, Rio das Ostras - RJ

E-mail: [rlmoraes@id.uff.br](mailto:rlmoraes@id.uff.br)

#### **Dayvanne Pereira Soares da Silva Damasceno**

Acadêmica de Enfermagem

Universidade Federal Fluminense

Curso de Graduação em Enfermagem  
Endereço: Rua Recife, s/n, Jardim Bela Vista, Rio das Ostras - RJ  
Email: Dayvannesilva@id.uff.br

**Gisele de Lima Neves**  
Acadêmica de Enfermagem  
Universidade Federal Fluminense  
Curso de Graduação em Enfermagem  
Endereço: Rua Recife, s/n, Jardim Bela Vista, Rio das Ostras - RJ  
E-mail: lima\_gisele@id.uff.br

## RESUMO

A visita domiciliar se constitui em um importante instrumento na Estratégia Saúde da Família que favorece a realização de práticas emancipatórias de cuidado em saúde ambiental pelo enfermeiro. Este estudo teve o objetivo de analisar as ações de educação ambiental que são desenvolvidas por enfermeiros de Saúde da Família em visitas domiciliares. Trata-se de estudo descritivo, de abordagem qualitativa, que empregou a entrevista semiestruturada e os dados foram submetidos à análise temática de conteúdo. Os participantes do estudo foram 13 enfermeiros de equipes de saúde da família do município do Rio de Janeiro. Os resultados evidenciaram que todos os enfermeiros entrevistados realizam práticas de educação ambiental com as famílias durante as visitas domiciliares, contudo, estas se apresentam fragmentadas, pontuais e secundárias aos objetivos precípuos das visitas. A visão reducionista sobre os determinantes socioambientais do processo saúde-doença pode influenciar nas ações limitadas de educação ambiental realizadas pelos enfermeiros. Depreende-se que urgem ações de ensino em espaços formativos e de educação permanente em enfermagem focadas no estímulo de práticas socioambientais sistêmicas na Estratégia Saúde da Família, enquanto ações concretas de promoção da saúde no território e que sejam utilizados, inclusive, os espaços das visitas domiciliares para a implementação de tais práticas.

**Palavras-chave:** Saúde Ambiental, Visita Domiciliar, Enfermagem de Atenção Primária.

## ABSTRACT

The home visit is an important instrument in the Family Health Strategy that favors the implementation of emancipatory care practices in environmental health by nurses. This study aimed to analyze the environmental education actions developed by Family Health nurses during home visits. This is a descriptive study with a qualitative approach, which used semi-structured interviews and the data were submitted to thematic content analysis. The participants in the study were 13 nurses from family health teams in the city of Rio de Janeiro. The results showed that all the interviewed nurses perform environmental education practices with the families during home visits; however, these practices are fragmented, punctual and secondary to the main objectives of the visits. The reductionist view on the socio-environmental determinants of the health-disease process may influence the limited environmental education actions performed by nurses. It appears that there is an urgent need for teaching actions in training spaces and continuing education in nursing focused on the encouragement of systemic socio-environmental practices in the Family Health Strategy, as concrete actions for health promotion in the territory and that the spaces for home visits be used for the implementation of such practices.

**Keywords:** Environmental Health, Home Visiting, Primary Care Nursing.

## 1 INTRODUÇÃO

As práticas de cuidados primários à saúde no Brasil são orientadas, em sua essência, pelo modelo Estratégia Saúde da Família (ESF), implantado pelo Ministério da Saúde desde o ano de 1994, como uma estratégia de superação do modelo hegemônico biomédico. A ESF está fundada nos preceitos do Sistema Único de Saúde e se consolida sobre três grandes pilares: a família, o território e a responsabilização sanitária da equipe de saúde ( OLIVEIRA et al., 2021).

Com base em uma perspectiva sistêmica, integral e equânime de assistência à saúde de indivíduos, famílias e coletividades, a ESF dispõe da visita domiciliar como um instrumento de prática ‘extramuro’ por todos os integrantes da equipe, que viabiliza o conhecimento das reais necessidades de saúde e dos desafios existentes na comunidade assistida (FELIX et al., 2021).

A visita domiciliar (VD) proporciona uma visão ampliada das condições de vida das famílias e de toda a população assistida e, portanto, uma de suas potencialidades é a possibilidade de reconhecer os determinantes socioambientais da saúde no território em níveis micro e macroespaciais. (CAMPOS et al, 2014).

O profissional visitador é capaz de (re)conhecer cada rua e domicílio visitado. Com isso, o profissional identifica o cotidiano, os costumes, as crenças e a cultura de cada família, observando as necessidades e auxiliando na busca de soluções junto às famílias, oferecendo, assim, um atendimento singular e humanizado (OLIVEIRA et al., 2021).

O ambiente domiciliar, local das visitas, é o espaço que possibilita uma grande interação entre os profissionais de saúde e os usuários do sistema. A visita domiciliária consubstancia a manutenção do vínculo e da longitudinalidade do cuidado, premissas da ESF e da Política Nacional da Atenção Básica no país (MORAIS et al., 2021).

Nesse sentido, a visita domiciliar pode favorecer a realização de práticas emancipatórias de cuidado em saúde ambiental pelo enfermeiro, compreendidas como ações individualizadas ou coletivas que estimulem a comunicação, a formação de pensamento crítico-reflexivo e a participação comunitária para promoção de ambientes saudáveis, boa qualidade de vida e saúde nos territórios (MONIZ et al., 2020).

O enfermeiro, como membro da equipe de saúde da família, tem um papel fundamental nas atividades de educação popular em saúde e demais práticas preventivas

de doenças e agravos durante a visita domiciliar (KEBIAN e ACIOLI, 2011; CLEMENTINO e MIRANDA, 2015).

Trata-se de um espaço que possibilita a instrumentalização de indivíduos para refletirem sobre condições ambientais inadequadas e situações de riscos à saúde em seus locais de moradia. Assim, ações de educação ambiental são indissociáveis de práticas de promoção da saúde no âmbito da visita domiciliar pelo enfermeiro. A saúde ambiental refere-se a um campo importante da saúde pública que se ocupa do conhecimento das condições e fatores ambientais nas dimensões física, biológica e social, que podem exercer influência sobre a saúde e o bem-estar humano (MONIZ et al., 2020).

Não obstante, este campo ainda representa uma nova área de atenção e de cuidado primário em saúde pelo enfermeiro. A autonomia e a expansão da atuação do enfermeiro na área da educação ambiental em todos os níveis de ensino e de assistência à saúde tem se consolidado nas últimas décadas e tem se tornado um importante instrumento de trabalho frente aos problemas socioambientais contemporâneos e seus impactos à saúde pública (RIBEIRO et al., 2018; PERES et al., 2015).

Ademais, outra ação importante de promoção da saúde relacionada à proteção ambiental possível no âmbito da atenção domiciliar se constitui na identificação de determinantes socioambientais do processo saúde-doença para a realização do diagnóstico ambiental e de situação de saúde, como prática emancipatória de saúde pelo enfermeiro (CAMPOS et al, 2014).

Desse modo, o presente estudo teve o objetivo de analisar as ações de educação ambiental que são desenvolvidas por enfermeiros de Saúde da Família em visitas domiciliares.

## **2 METODOLOGIA**

Trata-se de estudo descritivo, de abordagem qualitativa, realizado entre os meses de abril e junho de 2016. Empregou-se a técnica entrevista semiestruturada e os dados foram submetidos à análise temática de conteúdo. A pesquisa qualitativa foi utilizada pois se preocupa com aspectos da realidade que não podem ser quantificados, direcionando-se à compreensão da dinâmica das relações sociais e da percepção de um grupo social (MINAYO, ASSIS & SOUZA, 2016).

Os cenários de pesquisa escolhidos incluíram o Centro de Saúde Escola Germano Sinval Faria (CSEGSF) e a Clínica da Família Victor Valla, ambos vinculados à Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca (ENSP) da Fundação Oswaldo Cruz

(FIOCRUZ), e localizadas na Área Programática (A.P.) 3.1 no município do Rio de Janeiro, que pertence à região metropolitana I do Estado Rio de Janeiro.

O município do Rio de Janeiro está dividido em 10 Áreas Programáticas, de Planejamento Sanitário, constituídas por 32 regiões administrativas que agregam 157 bairros. A Área Programática 3.1 (AP 3.1) possui 28 bairros (SECRETARIA DE SAÚDE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, 2014).

Os participantes do estudo foram 07 enfermeiros das equipes de saúde da família do Centro de Saúde Escola Germano Sinval Faria (CSEGSF) e 06 enfermeiros das equipes da Clínica da Família Victor Valla. Os critérios de inclusão foram: ser enfermeiro de uma equipe de saúde da família da área de programática 3.1; ter idade maior de dezoito anos.

Foram realizadas as entrevistas semiestruturadas com os 13 enfermeiros das equipes de saúde da família selecionados para esse estudo. A entrevista ocorreu nos respectivos locais de trabalho dos participantes com duração média de 20 minutos.

Os dados registrados manualmente foram submetidos à estratégia analítica de conteúdo na modalidade temática, cumprindo-se as etapas de pré-análise do material; organização dos dados; identificação de particularidades do material e das unidades de registro e do contexto; categorização; e a última fase de tratamento dos resultados, de inferência e interpretação ((MINAYO, ASSIS & SOUZA, 2016).

O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da faculdade de medicina da Universidade Federal Fluminense sob o parecer nº 1178017.

### **3 RESULTADOS E DISCUSSÕES**

A amostra alcançada foi constituída por 13 enfermeiros da Estratégia Saúde da Família, com idades compreendidas entre 31 e 60 anos (média 41,69), 12 do sexo feminino e 01 do sexo masculino e média de 16 anos de formação.

Em relação à participação em algum curso de capacitação ou evento para qualificação na área de saúde ambiental, apenas 06 enfermeiros afirmaram já terem participado de algum evento. Sobre a participação em algum curso de capacitação ou de qualificação sobre visita domiciliar, todos os 13 enfermeiros afirmaram já terem participado de algum curso. Cinco dos enfermeiros tinham completado um curso de especialização em gestão em saúde, promoção da saúde ou saúde da família e três na área de enfermagem, um deles em nível de mestrado.

Após o levantamento de dados sociodemográficos, questionou-se sobre a frequência de realização da visita domiciliar. 11 enfermeiros responderam que realizam este procedimento 5 vezes ou mais por mês e apenas 2 sujeitos responderam que realizam a visita domiciliar 2 a 4 vezes por mês.

No que se refere aos objetivos principais das visitas domiciliares, os 13 enfermeiros relataram que tais objetivos se constituem na realização da assistência de enfermagem aos usuários restritos ao leito ou ao domicílio, que possuem dificuldade de deambular, e da busca ativa de casos de tuberculose ou hanseníase.

Ademais, outros objetivos também foram apontados pelos enfermeiros: realização de consulta de enfermagem às gestantes por 03 participantes; consulta ao recém-nascido por 07 participantes; consultas puerperais por 05 participantes; assistência de enfermagem a pessoas com doença mental por 04 participantes; acompanhamento por consulta aos casos de tuberculose por 02 participantes; realização de curativos por 08 participantes; rastreamento de diabetes e hipertensão por 07 participantes; consulta de enfermagem a pessoa diabética e/ou hipertensa por 10 participantes; vacinação por 09 participantes.

Como ações secundárias a estes objetivos precípuos das visitas domiciliares, foram citadas: educação em saúde pelos 13 enfermeiros; análise das condições ambientais do domicílio e educação ambiental por 12 sujeitos; análise das condições ambientais do território e educação ambiental por 11 participantes. Contudo, quando os enfermeiros foram questionados sobre quais tipos de orientações foram fornecidas sobre os fatores ambientais, os respondentes mencionaram as condições da moradia e de higiene pessoal, e apenas 01 sobre o descarte adequado do lixo doméstico. Tais dados podem ser observados nas seguintes falas:

“Como forma de educação ambiental realizo orientações quanto ao cuidado com o ambiente da casa: umidade, poeira, ventilação”. (E 8)

“A respeito da saúde ambiental busco sempre fazer orientações sobre jogar o lixo no lugar adequado, cuidado com os animais e com a higiene pessoal”. (E 11)

Nota-se que, apesar de todos os entrevistados relatarem que desenvolvem práticas educativas com as famílias durante as visitas domiciliares sobre fatores ambientais intra e peridomiciliares, estas se apresentam fragmentadas, pontuais e secundárias aos objetivos precípuos das visitas.

Os resultados indicam que há pouco preparo dos enfermeiros para exercerem cuidados primários mediante uma concepção ampla e sistêmica à saúde dos indivíduos e

famílias durante a realização de visitas domiciliares, pois tais participantes apresentaram dificuldades de identificar as necessidades de saúde segundo os determinantes socioambientais no território e propor intervenções adequadas. Este fato se apresenta como barreira e limitação ao cuidado emancipador pelo enfermeiro durante a visita domiciliar (CAMPOS et al., 2014; MONIZ et al., 2020).

Um fator que possivelmente está associado também à prática do enfermeiro na ESF de modo acrítico e fragmentado diz respeito à limitação de suas ações conforme os manuais e protocolos estabelecidos, desconsiderando muitas vezes as necessidades específicas de cada indivíduo, família e comunidade (KEBIAN e ACIOLI, 2011).

Não obstante, todos os 13 participantes julgam importante a realização atividades educativas relacionadas à proteção do meio ambiente durante a visita domiciliar, pois destacaram que tal ação é fundamental para a prevenção de doenças e agravos à saúde e melhoria da qualidade de vida dos usuários, reduzindo a demanda espontânea na unidade de saúde. Estas ideias podem ser observadas nas falas, a seguir:

“Acho importante aproveitar os momentos das visitas domiciliares para realizar atividades educativas e através delas prevenir ou tratar patologias, conseqüentemente diminuindo a demanda espontânea e melhorar a qualidade de vida do paciente”. (E 10)

“Cada vez está mais visível os surtos epidêmicos devido ao mau cuidado com o meio ambiente”. (E13)

Em relação à concepção sobre ambiente, os 13 enfermeiros aludiram que se refere ao espaço físico, e apenas 05 entrevistados incluíram também a dimensão social. Nenhum participante abordou a dimensão biológica do ambiente. Tais dados são ratificados pelas seguintes falas:

“Espaço onde diferentes indivíduos se relacionam, compartilham saberes. Onde se vive, onde se trabalha, ambiente familiar”. (E 1)

“É um espaço limitado ou não, com suas características, fatores demográficos, culturais e sociais, partindo do macro ou micro”. (E 2)

“O ambiente é tanto a parte de fora da casa dos usuários, quanto a parte de dentro. O ambiente onde eles moram”. (E 3)

“Local onde você vive, se alimenta, faz sua higiene. Espaço físico”. (E 4)

No que tange ao conhecimento dos enfermeiros sobre as condições ambientais e sua ressonância sobre a saúde, foi solicitado que os participantes informassem sobre três principais problemas/determinantes ambientais atuais que poderiam estar impactando a saúde da comunidade assistida e foram citados: acúmulo de lixo nas ruas, mencionado

por 09 enfermeiros; pouca aeração nas residências, apontado por 06 participantes; péssimas condições de limpeza da moradia por 04 entrevistados; e ausência de saneamento básico por outros 04 participantes.

As atividades desenvolvidas por todos os membros da equipe multidisciplinar da ESF, a partir da realização da visita domiciliar, devem ser direcionadas de acordo com os principais problemas e riscos à saúde, conforme o perfil epidemiológico, demográfico e social da população atendida (MORAIS et al., 2021). As informações devem ser apoiadas em dados válidos e confiáveis, para que possam sustentar a programação de ações de saúde e a tomada de decisões baseadas em evidências, visando a melhoria da qualidade de vida da comunidade (FÉLIX et al., 2021).

Ademais, observou-se que, pelos objetivos precípuos das visitas relatados pelos entrevistados, grande parte dos cuidados em saúde realizados durante a visita domiciliar eram focados em aspectos clínicos voltados para uma assistência preventivista e curativista de enfermagem, tal como é verificado em outros estudos na última década (MENDES et al., 2021; KEBIAN & ACIOLI, 2011).

Notou-se, ainda, que a visão reducionista dos enfermeiros participantes sobre os determinantes socioambientais do processo saúde-doença repercute em ações limitadas, pontuais e fragmentadas de promoção da saúde, inclusive de educação ambiental, durante suas visitas domiciliares.

A visita domiciliar deve ser valorizada como um instrumento com grande potencial para implementação de cuidados primários em saúde voltados para a promoção de saúde e de superação de práticas assistenciais baseadas no modelo hegemônico biologicista pelas equipes de saúde da família (FELIX et al., 2021).

A complexidade da problemática ambiental contemporânea exige a adoção de práticas transdisciplinares por equipes de saúde sensíveis e atentas às questões ambientais locais e globais. Para tanto, é indispensável o entendimento crítico pelo profissional da saúde das condições ambientais, de vida e trabalho como determinantes do processo saúde-doença no território e a realização de ações de educação ambiental e popular em saúde em nível individual e coletivo nos espaços comunitários (RIBEIRO et al., 2018; PERES et al, 2015).

No âmbito da visita domiciliar, o principal objetivo da ação educativa é empoderar os usuários para buscar a melhoria de suas condições de saúde, promovendo o autocuidado. Para uma adequada e efetiva ação educativa é preciso conhecer a história pessoal dos usuários, suas dificuldades e limitações e estimular a autoconfiança. Ressalta-



se que, cuidar de cada usuário de forma individual, respeitando as suas particularidades, possibilita que as atividades educativas sejam trabalhadas de forma dinâmica. Este objetivo de se realizar ação educativa e outras possíveis e importantes ações no domicílio pelo enfermeiro não são priorizadas ou alcançadas devido a sobrecarga de trabalho na unidade (MORAIS ET AL., 2021).

Neste contexto, uma das formas de se promover saúde e incentivar práticas de vida e ambientes saudáveis é utilizar o processo de educação ambiental, onde se oportuniza o compartilhamento de saberes dos mais variados possíveis na busca de soluções de diversas problemáticas. A educação ambiental proporciona maior interação entre o enfermeiro e sua equipe com toda a comunidade em busca de esclarecimento e conhecimento sobre fatores e condições socioambientais da área adstrita (RIBEIRO et al., 2018).

Os resultados demonstram que a educação ambiental é promovida por um viés naturalista pelos entrevistados, com foco em fatores espaciais intradomiciliares e peridomiciliares. Evidencia-se, assim, uma abordagem incipiente na atuação do enfermeiro durante a visita domiciliar, embora se reconheça a importância do cuidado ecológico com a promoção da saúde.

No Brasil, as ações de proteção e manutenção de ambientes saudáveis realizadas pelos enfermeiros, ainda, se mostram distantes de um posicionamento ético-político profissional necessário para a mudança de problemas socioambientais contemporâneos (MONIZ et al., 2021; PERES et al, 2015).

A ação de educação ambiental deve suscitar reflexão crítica nos usuários sobre as condições ambientais e sua associação com os riscos e adoecimentos dos grupos populacionais em seus territórios (RIBEIRO et al., 2018);

Existem alguns nós abalizadores que propiciam uma atitude por parte do enfermeiro afastada de uma educação ambiental transformadora e emancipadora com seus educandos, tais como: processo de ensino e aprendizagem durante a formação acadêmica voltado para o contexto tecnicista; inclusão de aspectos ambientais em disciplinas de modo fragmentado no currículo de formação em enfermagem, e sem despertar mudanças positivas de sensibilização, criticidade, interesse e, conseqüente, aproximação com o tema (PERES et al, 2015).

Nesse sentido, o enfermeiro que promove ação educativa durante a visita domiciliar deve estar sempre atento à percepção do usuário e se comprometer para que as suas orientações não se tornem apenas repasse de informações. O enfermeiro não deve

impor os seus planos de cuidado sobre o usuário, e sim oferecer opções adequadas à realidade de cada indivíduo para que ele possa escolher as mais apropriadas.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Houve evidências da relação entre a visão reducionista sobre os determinantes socioambientais do território e as ações limitadas de promoção da saúde realizadas pelos enfermeiros entrevistados durante suas visitas domiciliares. Assim, conclui-se que urge a necessidade de ampliação de espaços formativos e de educação permanente do enfermeiro para aprofundamento do debate sobre ações preventivas em saúde ambiental nos diversos cenários de cuidados na Estratégia Saúde da Família.

Foi possível alcançar o objetivo geral desta pesquisa, que buscou conhecer as ações de educação ambiental que são desenvolvidas por enfermeiros de equipes de Saúde da Família em visitas domiciliares. Foi possível, também, perceber que a maioria dos cuidados em saúde realizados durante a visita domiciliar eram focados em aspectos clínicos voltados para uma assistência preventivista e curativista de enfermagem.

É notável a visão simplista dos enfermeiros entrevistados no que diz respeito aos determinantes socioambientais do processo saúde-doença. Tal percepção se reflete em ações restritas e segmentadas de promoção da saúde, inclusive de educação ambiental, durante suas visitas domiciliares.

Os resultados também demonstraram que a educação ambiental é promovida de modo limitado pelos enfermeiros participantes durante as visitas domiciliares, por meio de uma tendência naturalista, com foco em fatores espaciais intra e peridomiciliares. Observa-se, assim, uma abordagem socioambiental embrionária na atuação do enfermeiro durante a visita domiciliar, apesar do reconhecimento da importância do cuidado ecológico com a promoção da saúde.

Esse estudo poderá auxiliar nas ações de ensino em espaços formativos e de educação permanente em enfermagem, incentivando as práticas socioambientais sistêmicas na Estratégia Saúde da Família, enquanto ações realistas de promoção da saúde no território e que sejam aplicados, inclusive, nas áreas das visitas domiciliares para a implementação de tais práticas. Além disso, deseja-se que, as informações geradas nesse estudo sejam capazes de contribuir com os enfermeiros e os gestores do referido cenário na organização e realização dessas ações locais.

### **AGRADECIMENTOS**

Agradecemos o apoio financeiro de custeio e bolsas fornecidas pelo Programa de Educação Tutorial do Ministério da Educação, Brasil, ao grupo PET Conexão Enfermagem PURO da Universidade Federal Fluminense.

**REFERÊNCIAS**

CAMPOS, Celia Maria Sivalli et al. Emancipatory practices of nurses in primary health care: the home visit as an instrument of health needs assessment. *Revista da escola enfermagem da USP, São Paulo*, v. 48, n. spe, p. 119-125, ago. 2014. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0080-62342014000700119&lng=en](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342014000700119&lng=en). <http://dx.doi.org/10.1590/S0080-623420140000600017>>. Acesso em: 16 ago. 2016.

CLEMENTINO, Francisco de Sales; MIRANDA, Francisco Arnoldo Nunes de. Tuberculose: acolhimento e informação na perspectiva da visita domiciliária. *Revista de Enfermagem UERJ, Rio de Janeiro*, v. 23, n. 3, p. 350-354, maio/jun. 2015. Disponível em: <http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/4289/13773>>. Acesso em: 22 set. 2016.

FELIX, Cristina Cardoso; Richardson Lemos de Oliveira, Marília Lopes Pernambuco, Luciana Quagliane Ribeiro, Itaécio Felipe Silva, Angélica Cristina Castro Soares, Gabrielle Nepomuceno da Costa Santana, Claudia da Hora Silva Benholiel, Carla Cristina Chagas Santos, Larissa Lessa dos Santos. A ATENÇÃO DOMICILIAR SOB À LUZ DA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA: UM RELATO DE CASO. *Brazilian Journal of Development*, v. 7, n. 5 (2021).

KEBIAN, L.V.A.; ACIOLI, S. Visita domiciliar: espaço de práticas de cuidado do enfermeiro e do agente comunitário de saúde. *Revista de Enfermagem UERJ, Rio de Janeiro*, v. 19, n. 3, p. 403-409, jul./set. 2011. Disponível em: <http://www.facenf.uerj.br/v19n3/v19n3a11.pdf>>. Acesso em: 15 set. 2019.

Mendes, Mariana et al. Nursing practices in the family health strategy in Brazil: interfaces with illness. *Revista Gaúcha de Enfermagem [online]*. 2021, v. 42, n. spe [Acessado 29 Julho 2021], e20200117. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2021.20200117>>. Epub 11 Jun 2021. ISSN 1983-1447. <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2021.20200117>.

MINAYO, M.C.S., ASSIS, S.G., SOUZA, E. R. (2016). Evaluation by Triangulation of Methods: Approach to Social Programs. Editora Fiocruz, 9 (5), 523-545. <http://dx.doi.org/10.1177/0193841X8500900501>

MONIZ MA, DAHER DV, SABÓIA VM, RIBEIRO CRB. ENVIRONMENTAL HEALTH: EMANCIPATORY CARE CHALLENGES AND POSSIBILITIES BY THE NURSE. *REV BRAS ENFERM*. 2020;73(3):E20180478.

DOI: [HTTP://DX.DOI.ORG/10.1590/0034-7167-2018-0478](http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0478)

MONIZ MA, DAHER DV, SABÓIA VM, RIBEIRO CRB. Environmental health: emancipatory care challenges and possibilities by the nurse. *Rev Bras Enferm*. 2020;73(3):e20180478. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0478>

MORAIS JLA; MORAIS, IMO; MORAIS NETO, F.W; Gomes S.B; Gomes, A.E.B.; Campos, J.S. Análise da vulnerabilidade familiar em domicílios submetidos à visita domiciliar em cidade no interior do Ceará. *Brazilian Journal of Development, Curitiba*, v.7, n.7, p. 71206-71216 jul. 2021. DOI:10.34117/bjdv7n7-344

OLIVEIRA, T. B. de et al. Evaluation of the services offered by the Family Health Strategy (ESF) in a municipality in southern Brazil. *Research, Society and Development*, [S. l.], v. 10, n. 1, p. e13310111409, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i1.11409.

PERES, Roger Rodrigues et al. Educação ambiental para docentes enfermeiros: percepção e relação com a formação do enfermeiro. *Revista Gaúcha de Enferm*, Rio Grande do Sul, v. 36, n. esp., p. 85-93, 2015.

RIBEIRO, Crystiane Ribas Batista et al. Investigación-acción y Enfermería en educación ambiental: reflexión metodológica. *Index Enferm*, Granada, v. 27, n. 3, p. 147-151, sept. 2018. Disponible en [http://scielo.isciii.es/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1132-12962018000200009&lng=es&nrm=iso](http://scielo.isciii.es/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1132-12962018000200009&lng=es&nrm=iso). accedido en 30 jul. 2021. Epub 04-Nov-2019.

SOSSAI, Lilian Carla Ferrari; PINTO, Ione Carvalho. A visita domiciliária do enfermeiro: fragilidades x potencialidades. *Ciência, Cuidado e Saúde*, Paraná, v. 9, n. 3, p. 569-576, jul./set. 2010. Disponível em: <http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/?IsisScript=iah/iah.xis&src=google&base=LILACS&lang=p&nextAction=lnk&exprSearch=655757&indexSearch=ID>. Acesso em: 21 ago. 2016.